



Submetido em: 31/03/2025; Aceito em: 19/04/2025; Revisado: 19/02/2026; Publicado em: 25/03/2026

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM ARAPIRACA-AL

UNIVERSITY EXTENSION: AN EXPERIENCE OF THE SEXUAL EDUCATION PROJECT FOR ADOLESCENTS IN THE PUBLIC EDUCATION NETWORK IN ARAPIRACA-AL

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: UNA EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE EDUCACIÓN SEXUAL PARA ADOLESCENTES EN LA RED DE EDUCACIÓN PÚBLICA DE ARAPIRACA-AL

ODS¹ : Saúde e Bem-estar

Michel Emerson Dos Santos + <https://orcid.org/0009-0000-7797-5357> ²

Lyzandra Holanda Lopes Beserra + <https://orcid.org/0009-0006-6848-5202> ²

Raimundo Rodrigues de França Junior + <https://orcid.org/0000-0002-3530-8940> ³

Resumo: Introdução: A adolescência - abrangendo a faixa etária de 10 a 19 anos - é uma fase do processo contínuo de crescimento humano, caracterizada por mudanças físicas, emocionais e sociais complexas. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência extensionista desenvolvida com estudantes do 6º ao 9º ano de uma escola pública do município de Arapiraca/AL, cujo propósito foi discutir a temática da educação sexual com esse público. Relato de experiência: A atividade ocorreu em duas etapas. Primeiramente, exibimos um vídeo sobre a importância dos cuidados pessoais na adolescência, seguido por um breve debate com as turmas do 6º e 9º ano, com o objetivo de incentivar perguntas sobre saúde para desmistificar conceitos duvidosos. Por meio de um documento online compartilhado, na segunda etapa, apresentamos os conceitos desmistificados, fornecendo informações sobre educação sexual, cuidados com o corpo e hábitos saudáveis, baseados em evidências científicas. Discussão: Compreendendo a adolescência como um período de descobertas e de decisões que reverberam no futuro, torna-se imprescindível abordar a temática da educação sexual durante a adolescência, especialmente nas instituições de ensino público, onde essa discussão muitas vezes não aparece

¹Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

²Graduanda em Medicina - Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

³Docente - Doutorado em Educação - Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca



nos currículos das escolas. Essa ausência pode contribuir para a incidência de problemas entre os jovens, como o aumento do número de gravidez precoce. Conclusão: A iniciativa mostrou-se bem-sucedida, pois observou-se pretensões de mudanças significativas na perspectiva dos jovens, tanto em relação ao próprio corpo quanto a questões de sexualidade e prevenção de abuso.

Palavras-chave: Extensão. Educação Sexual. Adolescentes. Ensino Fundamental. Escola Pública

Abstract: Introduction: Adolescence, covering the age range of 10 to 19 years, is a phase of the continuous human growth process, characterized by complex physical, emotional, and social changes. This study aims to report the extension experience developed with students from 6th to 9th grade in a public school in the municipality of Arapiraca/AL, with the purpose of discussing the topic of sexual education with this audience. Experience Report: The activity took place in two stages. First, we presented a video on the importance of personal care during adolescence, followed by a brief debate with 6th and 9th-grade students, aiming to encourage questions about health to demystify doubtful concepts. Through a shared online document, in the second stage, we presented the demystified concepts, providing information on sexual education, body care, and healthy habits based on scientific evidence. Discussion: Understanding adolescence as a period of discoveries and decisions that impact the future, it becomes essential to address the topic of sexual education during this stage, especially in public educational institutions, where this discussion is often absent from school curricula. This absence may contribute to the occurrence of problems among young people, such as an increase in early pregnancies. Conclusion: The initiative proved to be successful, as significant changes were observed in young people's perspectives, both regarding their own bodies and issues related to sexuality and abuse prevention.

Keywords: Extension. Sexual Education. Adolescents. Elementary Education. Public School

Resumen: Introducción: La adolescencia, que abarca el rango de edad de 10 a 19 años, es una etapa del proceso continuo de crecimiento humano, caracterizada por cambios físicos, emocionales y sociales complejos. El presente trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia extensionista desarrollada con estudiantes de 6° a 9° grado de una escuela pública del municipio de Arapiraca/AL, cuyo propósito fue discutir la temática de la educación sexual con este público. Relato de experiencia: La actividad se llevó a cabo en dos etapas. En primer lugar, presentamos un video sobre la importancia del cuidado personal en la adolescencia, seguido de un breve debate con los estudiantes de 6° y 9° grado, con el objetivo de fomentar preguntas sobre salud para desmitificar conceptos dudosos. A través de un documento en línea compartido, en la segunda etapa, presentamos los conceptos desmitificados, proporcionando información sobre educación sexual, cuidado del cuerpo y hábitos saludables, basados en evidencia científica. Discusión: Al comprender la adolescencia como un período de descubrimientos y decisiones que repercuten en el futuro, se vuelve imprescindible abordar la temática de la educación sexual durante esta etapa, especialmente en las instituciones de enseñanza pública, donde muchas veces esta discusión no está presente en los currículos escolares. Esta ausencia puede contribuir a la incidencia de problemas entre los jóvenes, como el aumento del número de embarazos precoces. Conclusión: La iniciativa resultó exitosa, ya que se observaron intenciones de cambios significativos en la perspectiva de los jóvenes, tanto en relación con su propio cuerpo como en cuestiones de sexualidad y prevención del abuso.

Palabras clave: Extensión. Educación sexual. Adolescentes. Educación elemental. Escuela pública

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase da vida compreendida entre os 10 aos 19 anos de idade, representa parte do processo de crescimento humano, mudanças físicas, emocionais e sociais. As mudanças que essa fase inclui podem ser deveras complicadas primordialmente em contextos sociais distópicos, fomentando aos adolescentes anseios e dúvidas, sobretudo quanto ao zelo com a saúde nas dimensões físicas e emocionais..



A disseminação de informações imprecisas sobre saúde constitui um desafio hodierno significativo, especialmente entre os adolescentes, que, frequentemente, estão expostos às redes sociais e às plataformas digitais como fontes primárias de conhecimento. A ausência de filtros confiáveis somada a ampla circulação de conteúdos desprovidos de embasamento teórico favorecem a perpetuação de mitos e concepções errôneas sobre cuidados em saúde. Diante do contexto vigente é fundamental a intervenção, por meio de estratégias educativas extensionistas, precipuamente por estudantes da área da saúde, considerando que a extensão aproxima a universidade da comunidade e explora a realidade com a qual os futuros profissionais irão se deparar.

Por esse motivo, o presente artigo objetiva expor as ações extensionistas exitosas desenvolvidas por acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Alagoas (Campus de Arapiraca) com estudantes do 6º ao 9º ano de uma escola pública do município de Arapiraca/AL, mediante a implementação de estratégias educativas que estimulam a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidade para análise e validação das informações trazidas em forma de questionamento pelos estudantes. Para tanto, foram adotadas metodologias ativas (ALMEIDA, 2021) que incentivam a participação dos alunos e fortalecem seu protagonismo no processo de aprendizagem.

A relevância da iniciativa reside no papel fundamental da educação em saúde como ferramenta para a promoção do autocuidado e para redução da vulnerabilidade juvenil diante da desinformação. Além de possibilitar a ampliação das discussões sobre saúde e sexualidade no ambiente escolar, no qual os jovens passam grande parte do tempo, o que permite a progressiva problematização dos tabus relacionados ao tema, os quais são responsáveis pela perpetuação da ignorância e desinformação.

- **REALIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL**

O município de Arapiraca está localizado no agreste alagoano, a cerca de 128 km da capital, com população estimada, em 2022 pelo IBGE, foi de 234.696 pessoas, das quais 36.122 pessoas têm entre 10 a 19 anos, homens e mulheres (faixa etária que compreende a adolescência). Dentre os aspectos socioeconômicos regionais destaca-se a taxa de escolarização dos 6 aos 14 anos de idade que, em 2010, era de 95,9%. Na comparação com outros municípios do estado, ficou na posição 58 de 102 (IBGE, 2022). A Promoção da Saúde é uma das estratégias do setor saúde que, em parceria intersetorial com a educação,

busca promover qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes (ARAPIRACA, 2022).

No âmbito das políticas e programas desenvolvidos dentro dos eixos prioritários da Política Municipal de Promoção da Saúde, o município tem como exemplo o Programa crescer saudável, que consiste em ações articuladas ao Programa Saúde na Escola, tendo como alvo diversos aspectos da saúde juvenil, sobretudo relacionados às práticas corporais e ao estilo de vida saudável (ARAPIRACA, 2022). A escola, por sua vez, é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde (BRASIL, 2011). Crianças e adolescentes em idade escolar representam um público estratégico, pois além de multiplicadores de conhecimento em suas famílias e comunidades, estão em uma fase determinante para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e consciência sobre segurança.

● DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS

Um fator complicador e de entrave para o desenvolvimento desses hábitos saudáveis é o contato que esse público (adolescentes) pode ter com notícias e informações falsas. As notícias falsas estão a bastante tempo presentes no cotidiano da humanidade. No entanto, a expansão das fronteiras digitais proporcionou aos outrora conhecidos como boatos, maior alcance ao público, intensificando-se, sobretudo, no contexto da pandemia da COVID-19 (MAIA; VAZ, 2023). As *fake news*, termo em inglês para notícias falsas, aparecem no contexto da desinformação e na capacidade de provocar efeitos danosos, com destaque à apatia e ao encorajamento de pontos de vista extremos (LAZER et al., 2018)

Os estudos atuais, pós pandemia SARS-Cov 2, se debruçam cada vez mais sob a investigação da relação crescente entre a desinformação e o excesso de informações falsas com a estruturação do conhecimento dos jovens. López Martin e Gómez Calderon (2022) afirmam que a prática de checar as fontes dos conteúdos consumidos não é um hábito entre os adolescentes, que são mais expostos aos conteúdos sensacionalistas expostos nas mídias digitais.

Alencar et al. (2024) realizaram um estudo quantitativo com estudantes da rede pública federal, com idades entre 10 e 19 anos, a fim de caracterizar o perfil epidemiológico dos adolescentes expostos a notícias falsas sobre vacinas durante a pandemia da COVID-19.



Os resultados evidenciaram que as mídias sociais exercem grande influência sobre os participantes, sendo sua principal fonte de informação. Devido ao compartilhamento rápido e persuasivo de conteúdos, muitas vezes sem verificação da veracidade, a disseminação de desinformação se torna um desafio. Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma estratégia essencial para combater a propagação de informações falsas.

Desse modo, ao mesmo tempo em que a Internet e as ferramentas tecnológicas possuem potencial transformador no incentivo à adoção de comportamentos saudáveis, também há interferências negativas relacionadas à disseminação de informações falsas. (TEOH D, 2019).

• EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Para fazer frente a isso que os autores chamam de epidemia de informações falsas, tem-se intensificado o trabalho de educação em saúde junto a públicos alvos como os adolescentes. O Ministério da Saúde define educação em saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006, n.p).

As práticas de educação em saúde envolvem três atores prioritários: os profissionais da saúde, os gestores e a população. É um processo político pedagógico que requer o desenvolvimento de pensar crítico e reflexivo, permitindo propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si e da sua família (BRASIL, 2006).

Educação para a saúde também é um termo usual que é comumente utilizado nos serviços de saúde. Contudo, diferente do termo anterior (educação em saúde), nesse aspecto, supõe-se uma concepção verticalizada dos métodos e práticas educativas, destituindo o indivíduo de sua autonomia no processo de decisão. Remete à educação bancária, de Paulo Freire, relativa ao ensino pelos profissionais da saúde a uma população ignorante (FALKENBERG; et al., 2014).



No presente trabalho extensionista nos apropriamos e fizemos uso do primeiro conceito, de educação em saúde. A educação popular em saúde é um movimento histórico de mudanças, inicialmente propostas por profissionais de saúde insatisfeitos com as práticas mercantilizadas e repetitivas dos serviços de saúde, que não atendiam às camadas mais necessitadas da população brasileira (FALKENBERG; et al., 2014).

Trabalhar com esse conceito permitiu uma aproximação entre estudantes de graduação em medicina com a comunidade, bem como, adolescentes, por meio de práticas extensionistas. Permitiu ainda realizar um trabalho que foi inspirado nos ideais de educação de Paulo Freire. A metodologia da pedagogia de Freire é evidenciada como um caminho para o processo de formação de uma consciência crítica do sujeito, o qual vai se construindo como protagonista de suas ações na sociedade, buscando transformá-la para bem melhor viver em comunhão com o outro e com o espaço de ocupação em que vive (NOGUEIRA; et al., 2020).

No contexto de formação juvenil, a metodologia freiriana para aplicação da educação em saúde mostra-se importante para além da exposição de teorias e conceitos como processo fundamental na promoção da autonomia juvenil. Educandos e educadores são partícipes do saber que emerge como uma ação consciente e intencional e não de uma mera transmissão de conhecimentos como se o educando fosse um recipiente a ser preenchido com as ideias do educador (NOGUEIRA; et al., 2020).

METODOLOGIA: MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho aqui relatado foi realizado em duas etapas com estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas do município de Arapiraca/AL, considerando suas realidades, experiências prévias e dinâmicas de aprendizado. A metodologia priorizou a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente interativo e reflexivo.

• FASE DE PROVOCAÇÃO

No primeiro encontro (figura 1), denominado fase de provocação e construção do conhecimento, utilizou-se um vídeo motivacional com linguagem acessível e temática próxima do cotidiano dos estudantes, a fim de despertar curiosidade e gerar identificação. A



exibição do material audiovisual provocou reações espontâneas, como expressões de surpresa, risos e comentários imediatos, refletindo diferentes percepções sobre os temas de saúde abordados. Após o vídeo, iniciou-se uma roda de conversa na qual os alunos foram incentivados a compartilhar suas opiniões, experiências pessoais e dúvidas, muitas delas baseadas em informações transmitidas por familiares, amigos ou redes sociais. Esse momento permitiu identificar crenças comuns e conceitos equivocados que precisavam ser trabalhados na etapa seguinte.

Figura 1: Primeiro encontro com a turma



Fonte: elaborado pelos autores, 2024

● FASE DE DESMISTIFICAÇÃO

No segundo encontro (figura 2), denominado fase de desmistificação, os estudantes foram divididos em pequenos grupos, estimulando a colaboração e o diálogo. Cada grupo elegeu um líder, geralmente um aluno mais participativo ou com maior influência entre os colegas. A dinâmica consistiu na apresentação de diferentes afirmações relacionadas à saúde, que os grupos deveriam classificar como “mito” ou “verdade”, baseando-se em discussões internas. O líder, então, anunciava a decisão do grupo, muitas vezes refletindo um processo coletivo de argumentação e influência social.

Após a resposta de cada grupo, os facilitadores (discentes de graduação em medicina) intervinham para esclarecer o tema com embasamento científico, recorrendo a exemplos práticos e referências do cotidiano dos alunos. Sempre que possível, buscou-se confrontar crenças equivocadas com dados concretos e relatos reais, estimulando a reflexão crítica. A mediação foi conduzida de forma dialógica, respeitando as contribuições dos estudantes e valorizando seu repertório sociocultural.

Essa abordagem possibilitou não apenas a correção de informações errôneas, mas também a ampliação do senso crítico dos participantes, preparando-os para identificar e questionar fontes duvidosas de informação sobre saúde. Além disso, o formato interativo e lúdico contribuiu para o engajamento dos alunos, respeitando o ritmo e os interesses característicos do público da escola pública.

Figura 2: Exposição dialogada dos conceitos em saúde



Fonte: elaborado pelos autores, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram realizadas com estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, totalizando oito encontros: quatro dedicados à etapa de provocação e construção das perguntas e quatro à dinâmica de desmistificação. Cada ano escolar participou de dois encontros, alcançando aproximadamente 150 alunos.

Desde os primeiros momentos das atividades, observou-se um alto nível de envolvimento por parte dos estudantes, que demonstraram curiosidade e interesse pela proposta. Durante as discussões, os alunos participaram ativamente por meio da leitura,

escrita e argumentação, desenvolvendo habilidades essenciais como avaliação crítica, reflexão, análise e síntese. Além disso, foi perceptível o impacto da metodologia interativa na construção do conhecimento, pois muitos estudantes passaram a questionar informações previamente aceitas sem embasamento científico e a demonstrar maior discernimento na identificação de mitos e verdades sobre saúde.

Os resultados indicaram uma evolução significativa na compreensão dos alunos sobre práticas e cuidados em saúde, evidenciada pela capacidade de relacionar os temas discutidos ao seu cotidiano e expressar opiniões mais fundamentadas ao final da intervenção. Esse avanço está diretamente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4, que visam garantir saúde e bem-estar para todos, além de promover uma educação inclusiva e de qualidade. Dessa forma, a iniciativa não apenas ampliou o repertório informacional dos participantes, mas também contribuiu para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes sobre a importância da informação baseada em evidências científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da experiência extensionista revelaram-se significativamente positivos. A implementação do modelo pedagógico freiriano nas discussões sobre saúde e sexualidade no contexto de ensino público do município de Arapiraca mostrou-se bastante efetiva. A vulnerabilidade a qual os discentes estão expostos evidencia a necessidade de abordar a educação em saúde de modo que o alvo seja elevado a condição de protagonista e não apenas receptor de informações, isento de pensamento crítico.

Para que a realidade dos adolescentes seja de fato transformada, as estratégias pedagógicas devem incluir o diálogo, a reflexão e a construção coletiva. Esse esforço depende da disposição dos alunos, das famílias e dos gestores de ensino e de saúde municipal, para sanar as lacunas curriculares na compreensão de temas fundamentais como a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez na adolescência, orientação sexual e direitos reprodutivos.

A valorização das vivências e saberes dos adolescentes fortalece o vínculo entre a escola, a comunidade e os profissionais da saúde, ressignificando o papel da educação em saúde na formação cidadã. A participação de graduandos nessas atividades amplia sua visão



para além dos muros da universidade e reforça a responsabilidade com a educação em saúde como um processo contínuo e acessível.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, et al. Caracterização do perfil epidemiológico do adolescente exposto às notícias falsas sobre vacinas no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Extensão em Debate*, 2024.

ALMEIDA, M. **Metodologias ativas no ensino: reflexões e práticas**. São Paulo: Editora XYZ, 2021.

ARAPIRACA, SMS. **Plano Municipal de Saúde 2022-2025**. Arapiraca, 2022. Disponível em: <https://www.arapiraca.al.gov.br>. Acesso em: 19 mar. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação popular em saúde na formação em saúde: desafios e potencialidades. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 18, n. 2, p. 177-188, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: [data de acesso].

LAZER, D. et al. The science of fake news. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018.

LÓPEZ MARTIN, A.; GÓMEZ CALDERON, B. La desinformación en la era digital: impacto en los adolescentes. *Revista de Comunicación*, v. 21, n. 2, p. 45-67, 2022.

MAIA, J.; VAZ, L. O impacto das fake news durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Comunicação e Saúde*, v. 12, n. 1, p. 85-102, 2023.

NOGUEIRA, C. et al. A pedagogia freiriana e sua aplicação na educação em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2020.

TEOH, D. The role of social media in public health communication about HPV vaccination: a scoping review. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, v. 15, n. 7-8, p. 1-9, 2019.

